



UM CARNAVAL DIFERENTE: UM ESTUDO DA COBERTURA DOS CARNAVAIS RELIGIOSOS PELA TV LIBERAL, EM BELÉM, PARÁ, ENTRE 2013 E 2018

- LEONARDO SANTANA DOS SANTOS RODRIGUES¹
- LUÍS MAURO SÁ MARTINO²
- NETÍLIA SILVA DOS ANJOS SEIXAS³

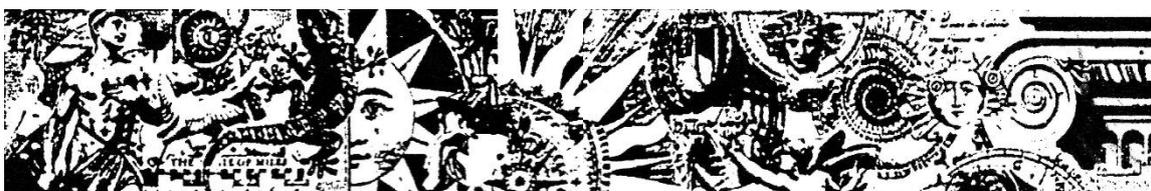
¹Graduado em Comunicação-Jornalismo pela Universidade Federal do Pará. Bolsista PIBIC Edital Acervos UFPA. Email: leonardosarodrigues@gmail.com;

²Professor do PPG em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP. Email: lmsmartino@gmail.com;

³Professora do PPG em Comunicação e do PPG em Criatividade e Inovação no Ensino Superior da Universidade Federal do Pará. Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco. Email: netiliaseixas@gmail.com.

Recebido em: 20/11/2018

Aprovado em: 20/07/2019



Resumo: Originariamente uma festa religiosa, o carnaval se tornou um evento laico, mas algumas denominações vêm resgatando essa matriz e promovendo suas próprias celebrações – os “carnavais religiosos”. Como essa tensão entre secular e religioso é vista pela mídia? Este artigo analisou todas as notícias sobre carnavais religiosos exibidas no Bom Dia Pará e Jornal Liberal, 1a. e 2a. edições, exibidos pela TV Liberal, de Belém, entre 2013 e 2018. A pesquisa mostrou três principais elementos: (a) igrejas e denominações religiosas têm um espaço secundário nas notícias; (b) celebrações católicas, sobretudo da Renovação Carismática, tiveram mais destaque; (c) carnavais religiosos são noticiados do mesmo modo que os seculares, com a lógica da mídia se sobrepondo às especificidades religiosas. Esses elementos são discutidos a partir dos estudos recentes sobre mídia e religião.

Palavras-chave: Mídia. Religião. Carnaval. Belém-PA. TV Liberal.

A DIFFERENT CARNIVAL: A STUDY OF TV LIBERAL (BELÉM-PA) NEWS COVERAGE OF RELIGIOUS CARNIVALS BETWEEN 2013-2018

Abstract: Although Carnival has become a secular event, some denominations have been trying to emphasize its religious roots by promoting their own versions of it, the 'religious carnivals'. How is this shown in the media? This paper analyses all news about religious carnival aired by TV Liberal, in Bom Dia Pará and Jornal Liberal 1st and 2nd editions from 2013 to 2018. Research has shown three main findings: (a) religion and religious denominations do appear in the TV news as a secondary actor; (b) news tend to emphasize some denominations, mainly Pentecostal Roman Catholics; (c) religious carnivals are shown in a very similar way of its secular counterparts, which suggests that news values overlap differences between religious and secular. These findings are discussed against the background of current media and religion research.

Keywords: Religion. Carnival. Belém-PA. TV Liberal.

UN CARNAVAL DIFERENTE: UN ESTUDIO DE LAS NOTÍCIAS DE TV LIBERAL (BELÉM-PA) SOBRE LOS CARNAVALES RELIGIOSOS ENTRE 2013-2018

Resumen: Originalmente una fiesta religiosa, el carnaval se convirtió en un evento laico, pero algunas denominaciones vienen rescatando esa matriz y promoviendo sus propias celebraciones - los "carnavales religiosos". ¿Cómo esta tensión entre secular y religioso es vista por los medios? Este artículo analizó todas las noticias sobre carnavales religiosos exhibidas en el Bom Dia Pará y Jornal Liberal, 1a. y 2a. , que se celebrará en la ciudad de Belém, entre 2013 y 2018. La investigación mostró tres elementos principales: (a) iglesias y denominaciones religiosas tiene un espacio secundario en las noticias; (b) celebraciones católicas, sobre todo de la Renovación Carismática, tuvieron más destaque; (c) carnavales religiosos se informa de la misma manera que los seculares, con la lógica de los medios de comunicación se superponen a las especificidades religiosas. Estos elementos se discuten a partir de los recientes estudios sobre los medios de comunicación y la religión.

Palabras clave: Medios. Religión. Carnavale. Belém-PA. TV Liberal.

Introdução

O carnaval é um momento em que “há uma liberação temporária da verdade dominante e do regime vigente, da abolição provisória de todas as relações hierárquicas, privilégios, regras e tabus” (BAKHTIN, 2008, p. 08), o que leva a uma forma particular de comunicação, marcada pela mutabilidade, pelas permutações e subversões e pela abrangência universal do riso (BAKHTIN, 2008). Igualmente, como mostra Le Roy Ladurie (2017), pode também ser um momento de engajamento e ação política.

Nos últimos tempos, o carnaval, com todo o seu potencial subversivo e criativo, vem sendo acompanhado de retiros organizados por denominações religiosas que lhe dão um outro significado. Em Belém, Pará, o retiro de carnaval mais antigo dentre aqueles que são temas de matérias da TV Liberal, afiliada da Rede Globo no estado, é o Encontro Intensivo do Movimento

Espírita Paraense, cujo início foi em 1979. A esses retiros e festas organizadas por denominações religiosas no período de carnaval, chamaremos “carnavais religiosos”, em oposição aos carnavais “tradicionais”.

Neste artigo, partimos do pressuposto de que o período do carnaval, por conta dos carnavais religiosos, da missa de quarta-feira de cinzas e do lançamento da Campanha da Fraternidade⁴, é um momento em que a religião ganha evidência no noticiário e, por consequência, torna-se oportuno para se observar a presença da religião na mídia secular e se pensar as relações entre religião e jornalismo, assim como a midiaticização da religião.

Uma questão de partida é observar qual o interesse da mídia secular em abordar a religião e refletir sobre a produção de notícias. Nossa análise terá como base os valores-notícia (TRAQUINA, 2008) presentes na cobertura que a TV Liberal fez dos carnavais religiosos em seus três telejornais – *Bom Dia Pará (BDP)*, *Jornal Liberal 1ª Edição (JL1)* e *Jornal Liberal 2ª Edição (JL2)* – entre 2013 e 2018.

Escolhemos esse intervalo de tempo porque os sites dos telejornais disponibilizam um catálogo de vídeos com todas as suas edições a partir de junho de 2012. A coleta de dados foi feita por uma semana, indo da sexta-feira anterior ao carnaval até a quinta-feira posterior (ao carnaval). Exemplificando: em 2018, a coleta foi do dia 09 de fevereiro (sexta-feira) ao dia 15 de fevereiro (quinta-feira).

Selecionamos todos os vídeos que tivessem relação com religião e não apenas os referentes aos carnavais religiosos. Nosso corpus é constituído por 57 vídeos⁵. A coleta confirmou uma de nossas previsões: a de que o período de carnaval, por conta das manifestações relacionadas à religião nessa data, é um momento em que o religioso ganha visibilidade na mídia secular. Em todos os anos observados, houve matérias a respeito dos carnavais religiosos, da missa de quarta-feira de cinzas e do lançamento da Campanha da Fraternidade, sendo uma evidência de que esses momentos já fazem parte da agenda noticiosa da TV Liberal.

⁴ A Campanha da Fraternidade é realizada anualmente pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil desde 1964, estendendo-se da missa de quarta-feira de cinzas ao fim da Quaresma (ALVARENGA, 2018).

⁵ Para fazer a contagem do corpus, consideramos cada vídeo publicado no catálogo uma unidade. Em alguns casos, há vídeos que reúnem diferentes momentos dos telejornais, como entradas ao vivo intercaladas por reportagens. Poderíamos considerar a reportagem e as entradas ao vivo como unidades diferentes, mas optamos por seguir a forma como foram apresentadas no catálogo, reunidas em um único vídeo, para evitar que o corpus ficasse muito fragmentado.

No artigo, abordamos brevemente a origem da TV Liberal e sua programação. Em seguida, discutimos sobre mídia e religião no âmbito da Comunicação, incluindo seu processo de midiaticização. Por último, fazemos a análise da cobertura dos carnavais religiosos, tendo como referência os valores-notícia.

TV Liberal: modernidade

Sérgio Caparelli (1986) divide a evolução da televisão brasileira em duas fases⁶: a primeira, que vai da inauguração em 1950 até 1964, marcada pela hegemonia dos Diários e Emissoras Associados, de Assis Chateaubriand, e pela concentração geográfica no Rio de Janeiro e São Paulo. A segunda fase inicia em 1964 e tem como emblema a Rede Globo, que começava a colher os frutos de um acordo com o grupo Time-Life em 1962, utilizando técnicas de administração mais modernas e conseguindo ter um alcance nacional (CAPARELLI, 1986).

Para Regina Alves (2002), a TV Marajoara é a emissora que, no Pará, corresponde à primeira fase da televisão. Inaugurada em 1961, em Belém, a TV Marajoara pertencia aos Diários e Emissoras Associadas e foi a primeira emissora do estado. Já a segunda fase da televisão paraense tem início em 1976, com o lançamento da TV Liberal, de propriedade do empresário Romulo Romulo Maiorana, dono do jornal O Liberal (1946-)⁷. Quando a TV Liberal foi lançada, havia outras duas emissoras no Pará: a TV Marajoara e a TV Guajará. Era a TV Guajará quem transmitia a Rede Globo, mas pela falta de investimentos e falhas na administração, a licença foi dada à TV Liberal (ALVES, 2002).

Na campanha de divulgação à época de seu lançamento, a TV Liberal se apresentava como uma emissora moderna, eficiente, integradora, características evidenciadas na rapidez com que construiu sua sede, 14 meses antes do prazo, e na estrutura que possibilitava que o sinal chegasse ao interior do Pará (ALVES, 2002). Atualmente, a TV Liberal pertence às Organizações Romulo Maiorana, que inclui os jornais O Liberal e Amazônia, emissoras de rádio em Belém e o portal ORM (ORM, 2018)⁸.

Alves (2002) aponta que tanto no lançamento da TV Marajoara quanto no da TV Liberal a televisão foi saudada como um passo em direção ao progresso, que ajudaria a região amazônica

⁶ Outros autores, como Sérgio Mattos (2002), fazem periodização diferente do desenvolvimento da televisão no Brasil.

⁷ O jornal começou a circular em 15 de novembro de 1946, como plataforma política para o Partido Social Democrata do senador Joaquim Magalhães Barata. Em 1966, foi adquirido pelo empresário Romulo Maiorana, que lhe deu uma outra configuração, mais jornalística (SEIXAS, 2016).

⁸ Recentemente houve uma cisão entre os integrantes da família Maiorana, proprietária das ORM, resultando na divisão das empresas de mídia e de outra natureza entre os familiares. As empresas de mídia citadas no artigo integram as ORM, administradas por um grupo dos familiares.

a superar o isolamento e a colocaria em condição de igualdade com regiões mais desenvolvidas, trazendo um ganho de autoestima. Sobre as expectativas em relação à televisão, Alves (2002) comenta que “*um determinado Brasil, no caso, a Amazônia, almeja, simbolicamente, mais uma vez, a salvação pela magia do tubo catódico*” (ALVES, 2002, p. 74, grifo da autora).

Uma das promessas que a TV Liberal fez não pôde ser cumprida inteiramente: valorizar a cultura amazônica e a produção local e regional (ALVES, 2002). Isso porque o espaço que a Rede Globo dava à emissora para exibir seus programas era pouco, 10 horas semanais, e porque as produções seguem um padrão ditado pela matriz. Diz Alves (2002):

Desde 1969, após o incêndio de sua unidade em São Paulo, a Globo implantara com êxito a produção centralizada no Rio de Janeiro. Sua filosofia era a homogeneidade na programação, voltada para a conquista da grande massa de telespectadores, logicamente privilegiando o nacional e não o regional. (ALVES, 2002, p. 76).

Esse tempo exíguo dado à produção local não difere muito da atualidade. Com base em dados da programação da TV Liberal, verificamos que a emissora exibe 14h46 de programação semanal, incluindo os intervalos (Tabela 01). A emissora tem cinco programas fixos: os telejornais *Bom Dia Pará*, *Jornal Liberal 1ª Edição* e *Jornal Liberal 2ª Edição*, o programa de variedades *É do Pará* e o jornalístico *Liberal Comunidade*. A Tabela 01 mostra o espaço que esses programas ocupam durante a semana, tendo como referência a semana de 20 (segunda-feira) a 26 (domingo) de agosto de 2018.

Tabela 01 – Grade de programas da TV Liberal de acordo com o horário de exibição da semana de 20 a 26 de agosto de 2018.

	Bom Dia Pará	Jornal Liberal 1ª Edição	Jornal Liberal 2ª Edição	É do Pará	Liberal Comunidade	Total
Segunda	06:00-07:30	12:00-12:47	19:08-19:29	-	-	02:38
Terça	06:00-07:30	12:00-12:47	19:11-19:32	-	-	02:38
Quarta	06:00-07:30	12:00-12:47	19:04-19:25	-	-	02:38
Quinta	06:00-07:30	12:00-12:47	19:12-19:33	-	-	02:38
Sexta	06:00-07:30	12:00-12:47	19:10-19:31	-	-	02:38
Sábado	-	12:20-12:47	19:22-19:43	12:00-12:20	-	01:08
Domingo	-	-	-	-	06:49-07:17	00:28
Total	07:30	04:22	02:06	00:20	00:28	14:46

Fonte: Dados obtidos no site Mi.tv (PROGRAMAÇÃO, 2018).

O programa de maior duração é o telejornal *Bom Dia Pará*, com 1h30. Em seguida, vem o Jornal Liberal 1ª Edição, que ocupa 47 minutos da grade, de segunda a sexta. Aos sábados, o telejornal vai ao ar com menos tempo, 27 minutos; os vinte minutos restantes (do total de 47) ficam com o programa *É do Pará*. Tanto o Bom Dia Pará quanto o Jornal Liberal 1ª Edição iniciam em horários regulares, respectivamente, 06h e 12h. Já o Jornal Liberal 2ª Edição inicia por volta de 19h e é o menor telejornal da grade, com 21 minutos. Já o programa Liberal Comunidade é o único exibido aos domingos, com 28 minutos de duração, e não é apresentado ao vivo.

Como Alves (2002) aponta, o motivo de o tempo dado à produção local ser pequeno tem a ver com questões mercadológicas (a veiculação de comerciais nacionais, por exemplo) e com a própria capacidade de investimento e produção das emissoras afiliadas. Nesse aspecto, há um único momento do ano em que a TV Liberal ganha mais autonomia e “desafia” a grade de programação da Rede Globo: a transmissão, ao vivo, do Círio de Nazaré.

O Círio de Nazaré é uma procissão formada por doze romarias. A principal delas ocorre no segundo domingo de outubro e reúne cerca de dois milhões de fiéis no centro de Belém, em um percurso de dois quilômetros entre a Catedral da Sé e a Basílica-Santuário de Nazaré, com duração média de cinco horas (INSTITUTO..., s/d). A TV Liberal transmite essa romaria desde 1976.

A importância do Círio de Nazaré vai além da religião e movimenta toda a cidade, tanto economicamente como culturalmente, incluindo aqueles que não são católicos (PANTOJA; MAUÉS, 2008). Para a TV Liberal, o Círio representa um investimento em termos tecnológicos e jornalísticos, além de se reverter em ganhos publicitários (ALVES, 2002). É um momento em que a emissora mobiliza toda a sua capacidade de produção para levar ao ar, ao vivo, por mais de quatro horas, uma romaria cujo desfecho é imprevisível. Em sua dissertação de mestrado, Alves (2002) registrou as soluções técnicas e de produção que foram introduzidas à transmissão do Círio entre 1983 e 2000 para superar obstáculos e planejar a cobertura.

A importância que a TV Liberal concede ao Círio de Nazaré é expressiva e, por conseguinte, também à religião. Por essa particularidade, acreditamos que a emissora seja relevante para se pensar a relação entre mídia e religião. Neste artigo, como explicitamos, a proposta é observar essa relação em outro momento, o carnaval, por julgarmos oportuno para pensar como a religião é apresentada ao público, assim como as relações entre as instituições jornalística e religiosa. Antes de partirmos para a análise, abordamos os estudos em comunicação e religião.

Mídia e religião

Os estudos sobre mídia e religião parecem já ter um espaço consolidado nas pesquisas sobre Comunicação, não apenas no Brasil, mas também no exterior, e vem se ramificando, ao longo das últimas décadas, em diversos eixos de investigação, debruçados sobre os diversos problemas e questionamentos dessa relação. Dentre essas vertentes, as pesquisas sobre a chamada midiatização da religião vêm ganhando progressivo destaque, procurando dar conta, dentro de seus limites e potenciais epistemológicos, das dimensões contemporâneas dessa relação. Sobretudo, busca-se pensar, como problema de pesquisa, não as relações entre “mídia e religião”, no singular, mas a perspectiva pluralista de religiões, religiosidades e vivências de espiritualidades em uma sociedade marcada por seu entrelaçamento cotidiano com o ambiente das mídias digitais. Dessa maneira, mais do que pensar um fenômeno constituído pela intersecção entre mídia e religião, a perspectiva da midiatização procura compreender a complexidade plural dessa questão, problematizando suas relações com um contexto histórico, político e social mais amplo.

Nesse cenário, os estudos sobre a representação das religiões e religiosidades na mídia informativa vêm se caracterizando por uma tentativa de articulação com as contínuas mudanças que a própria noção de “jornalismo” vem passando nas últimas duas décadas, fruto, ainda que em parte, das mudanças nos processos de produção de notícias. Assim, se foi possível em algum momento falar em estudos sobre “jornalismo”, pensado como conjunto de procedimentos relativamente fechados e, de certa maneira, centrais para a produção de notícias a respeito de um assunto, convive-se atualmente com a perspectiva de que o jornalismo vem passando por transformações em termos de forma e conteúdo que o obrigam a uma abertura para outras práticas comunicacionais.

Dessa maneira, falar em uma pesquisa a respeito de “jornalismo e religião” implica levar em consideração que se está tratando de duas práticas sociais consideravelmente mais fluidas, na contemporaneidade, do que poderiam ser consideradas duas ou três décadas atrás. É pensando nesses atravessamentos, mudanças e dinâmicas que este trabalho tem como objetivo pensar a midiatização da religião a partir de um estudo de caso referente à cobertura de uma festa religiosa pela imprensa.

O estudo das representações midiáticas da religião parece não ter tido, ao menos em certa tradição de pesquisa, o mesmo destaque que, digamos, programas de televisão religiosos ou a vivência de religiosidades nas mídias digitais. Ao que tudo indica, pensando que uma das origens

dos estudos de mídia e religião pode ser localizada na Sociologia da Religião, talvez não seja de todo errado identificar nessa matriz uma preocupação maior em compreender a mídia a partir de suas vinculações institucionais religiosas em lugar de observar a maneira como as religiões e religiosidades são apresentadas na mídia, seja pelo jornalismo ou pelo entretenimento. Alguns dos trabalhos clássicos sobre midiatização da religião, como Bruce (1990), Gomes (1987; 2004; 2010), Hoover (1997; 2006), Clark (2004), Babb (2003) ou Borelli (2008) parecem se debruçar prioritariamente sobre as transformações e/ou articulações das instituições religiosas no ambiente midiático.

Trabalhos voltados para essa perspectiva teórica, como Hjarvard (2008), Miklos (2011) ou Martino (2016a; 2016b), indicam de maneira mais breve essa problemática da representação, mas desenvolvem a argumentação em outras direções, sobretudo procurando situar a questão da midiatização institucional religiosa no espaço midiático contemporâneo.

Estudos propriamente voltados para a representação da religião na mídia, como Schulze (2004) ou Cunha (2012), parecem se referir em boa parte aos modos como o jornalismo produz um determinado tipo de imagem, mais ou menos estereotipada, das manifestações religiosas contemporâneas.

Nesse ponto, vale retomar uma distinção anterior de Martino (2003) a respeito da mídia em sua relação com a religião. Propõe-se a ideia de que a mídia religiosa difere da mídia generalista sobretudo pela ênfase em um enquadramento prévio das notícias dentro de uma visão de mundo religiosa, definida de antemão para a compreensão dos acontecimentos como parte de uma narrativa teleológica vinculada à crença do fiel-leitor, e trabalhando mesmo o sistema de valores-notícia nessa perspectiva; por seu turno, a mídia generalista, ao abordar os fenômenos religiosos, o faz dentro de um conjunto de valores consagrados pelo campo jornalístico, tratando manifestações religiosas como seus equivalentes seculares.

Assim, parece haver uma diferença narrativa de origem na maneira como a cobertura jornalística da religião é feita, variando a partir da origem institucional do produto noticioso. Enquanto a mídia comercial se pauta na perspectiva da religião como uma temática entre outras, por seu turno, a mídia das instituições religiosas tende a enquadrar, de antemão, os fatos cotidianos dentro de um contexto simbólico definido com vistas a uma finalidade.

Isso pode gerar, de saída, uma pergunta: na medida em que a mídia generalista também não é desprovida de vínculos, valores, tomada e defesa de posições, como pode ser feita a cobertura jornalística de manifestações religiosas – em uma sociedade pluralista – que podem, potencialmente, contradizer essas posturas?

Um dimensionamento das relações entre mídia e religião na perspectiva da midiatização, e centrada na cobertura jornalística de fenômenos religiosos, precisa levar em consideração algumas condições específicas de elaboração dos discursos e práticas das instituições religiosas, de um lado, e das próprias vivências da religiosidade, de outro. Esses elementos compõem um cenário complexo, fragmentário e contraditório, mas do qual dificilmente se poderia escapar quando o objetivo é contextualizar um estudo de midiatização da religião – no caso deste trabalho, uma cobertura, pela mídia laica, sobre a religião no carnaval.

Em primeiro lugar, é preciso observar não apenas a presença, as transformações no chamado “processo de secularização”, visível, sobretudo, no crescente envolvimento de igrejas e denominações religiosas nas discussões do espaço público. A perspectiva de um declínio do religioso no espaço público encontra, de fato, fortes evidências no recuo de uma perspectiva religiosa única, ao menos nas chamadas democracias ocidentais, como fonte de significados, referências e práticas de toda uma população; antes, na convivência social no âmbito de espaços laicos – e, em certa medida, dentro de uma determinada lógica do capital – observa-se um considerável recuo de qualquer perspectiva religiosa como prescritiva ou impeditiva de determinadas práticas.

Nesse aspecto, nota-se, ao contrário, algumas transformações institucionais e doutrinárias de algumas denominações religiosas no sentido de responderem às demandas da Modernidade sem, ao mesmo tempo, se descaracterizarem como doutrinas religiosas organizadas – no caso da mídia, o que Martín-Barbero (1995) denomina “reencantamento massmediático” ou Fausto Neto (2004; 2006) coloca como novas vivências do religioso. Trata-se, mais do que uma solução de continuidade, de um permanente tensionamento entre as posturas de uma modernidade cada vez mais regulada pela velocidade dos fluxos de um capital-informação indissociável de um modelo de vida e as posturas valorativas e práticas das instituições religiosas.

Outro sintoma disso é a complexidade da fragmentação e das respostas, vindas de religiões e religiosidades, para os problemas contemporâneos. Essa fragmentação indica um campo religioso muito mais plural, certamente, e espalhado em termos de doutrinas e práticas, mas também voltado, internamente, para o resgate de posturas e fundamentos que podem, em alguns momentos, passar de um modelo prescritivo institucional para uma perspectiva normativa e, em certos pontos, legal.

Isso leva ao segundo ponto. Trata-se da presença da religião no espaço de debates públicos. Contrariando, ainda que parcialmente, indicações no sentido de uma perda de espaço da religião como ator de relevância nas discussões públicas, posição sustentada, entre outros, por

Turner (1983), Martin (1997), Pierucci (2003), Marsden (2008) ou Casanova (2012), nota-se uma renovada ampliação da presença de argumentos religiosos sustentando a tomada de posições nas argumentações políticas.

Habermas (2006), nesse sentido, já indicava que a presença da religião nas discussões da esfera pública não contrariava necessariamente uma perspectiva de secularização da modernidade, uma vez que os argumentos religiosos não chegavam como tal no espaço laico, mas passavam por um processo de “tradução” em termos que pudessem ser considerados como proferimentos dentro de uma pretensão de validade e aceitação no diálogo público.

O discurso religioso na esfera pública não se apresenta, nesse sentido, como anacronismo ou sobrevivência residual de um modo de vida pré-moderno, ou mesmo à margem da Modernidade, mas como resposta articulada elaborada e conduzida dentro dos parâmetros de uma discussão conduzida dentro de uma racionalidade moderna. É, portanto, dentro de uma roupagem caracteristicamente contemporânea que o discurso religioso tende a buscar seu espaço no circuito de trocas e debates públicos, colocando seus valores e crenças específicas em um universo mais amplo de discussões.

Se essa perspectiva está correta, não seria de estranhar a crescente presença de argumentos religiosos sustentando a declaração de tomadas de posições políticas, uma vez que não se trata de introduzir esse tipo de raciocínio per se, mas dentro de um quadro de posições que privilegia uma determinada racionalidade – por seu turno, calcada em uma noção de pluralismo e tolerância responsável por permitir esse tipo de argumentação.

Nesse jogo dialético entre um discurso tradicional e as demandas de uma modernidade hegemônica nos mais diversos termos, a perspectiva de mediação da religião sugere que há uma tensão, mas certamente uma proximidade, entre as práticas religiosas e a racionalidade moderna – algo, aliás, já apontado por Weber (1991) em seu estudo clássico sobre religião e modernidade: sua noção de secularização não parece implicar necessariamente o desaparecimento da religião, mas a adoção de uma perspectiva de racionalidade moderna nas práticas religiosas.

Não seria de surpreender, nesse aspecto, a existência de conflitos, mas também de continuidades, na cobertura jornalística de fatos religiosos: dentro de uma perspectiva de mediação da religião, compreender-se que a configuração doutrinária e institucional de algumas denominações possam se articular no sentido de uma presença midiática – no caso, jornalística – de renovado interesse, atuante, sobretudo, no sentido de marcar sua presença no espaço público.

Os sentidos do carnaval religioso para a TV Liberal

Para observar os sentidos que a TV Liberal apresenta sobre religião durante o período de carnaval, adotamos como categoria de análise os valores-notícia organizados por Nelson Traquina (2008). A proposta é tomá-los como ponto de partida para discutir o processo de produção de notícias e a natureza da cobertura dos carnavais religiosos na emissora selecionada, pensando a relação entre a instituição jornalística e as instituições religiosas.

Para entender o que é uma notícia, um começo pode ser atentar para os valores que tornam um acontecimento noticiável. Traquina (2008) divide os valores-notícia em valores-notícia de seleção e valores-notícia de construção. Os primeiros envolvem a decisão de escolher um acontecimento em detrimento de outro, baseando-se em critérios substantivos, que avaliam a importância e o interesse do acontecimento como notícia, e em critérios contextuais, relativos ao “contexto de produção da notícia” (TRAQUINA, 2008, p. 78). Já os valores-notícia de construção referem-se ao modo de apresentação da notícia, “sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia” (TRAQUINA, 2008, p. 78). No Quadro 1, trazemos a divisão de valores-notícia proposta por Traquina (2008).

Quadro 01 – Divisão de valores-notícia.

Valor-notícia			
Seleção			Construção
Critérios substantivos		Critérios contextuais	
Morte	Notabilidade	Disponibilidade	Simplificação
Notoriedade	Inesperado	Equilíbrio	Amplificação
Proximidade	Conflito	Visualidade	Relevância ⁹
Relevância	Infração	Concorrência	Personalização
Novidade	Escândalo	Dia noticioso	Dramatização
Tempo			Consonância

Fonte: Quadro construído com base em Traquina (2008).

⁹ Traquina (2008) associa o valor-notícia de relevância tanto com os valores-notícia de seleção quanto com os valores-notícia de construção. No primeiro caso, trata-se da “preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas” (TRAQUINA, 2008, p. 80), ou seja, de selecionar um assunto pensando a sua relevância. No segundo caso, trata-se de mostrar a relevância desse assunto para o público, pois como “quanto mais ‘sentido’ a notícia dá ao acontecimento, mais hipótese tem de ser notada” (TRAQUINA, 2008, p. 91).

O primeiro aspecto que merece atenção na cobertura dos carnavais religiosos é como essa cobertura se constrói durante a semana e as diferenças de abordagem nos telejornais. Observamos que a atenção que a TV Liberal dá à religião no período de carnaval se concentra, no geral, na segunda-feira e na quarta-feira de cinzas. No sábado, encontramos apenas um vídeo relacionado à religião e, na sexta, não encontramos nenhum, ao longo dos seis anos selecionados. Isso mostra que a cobertura tem marcos definidos: na segunda-feira, fala-se sobre os carnavais religiosos e, na quarta-feira, sobre a missa de quarta-feira de cinzas e o lançamento da Campanha da Fraternidade (Tabela 2). Não há uma antecipação do acontecimento.

Tabela 02 – Total de vídeos da TV Liberal relacionados à religião nos telejornais BDP, JL1 e JL1 por ano e dia.

	Sábado	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Total
2013	-	6	1	2	1	10
2014	-	3	2	5	3	13
2015	1	2	1	6	3	13
2016	-	2	1	2	-	5
2017	-	3	-	5	-	8
2018 ¹⁰	-	1	5	1	1	8
Total	1	17	10	21	8	57

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O telejornal que trata da religião de forma mais regular durante a semana é o *BDP*. Entre 2013 e 2015, encontramos vídeos relacionados à religião de segunda a quinta-feira. É também o que apresenta maior variedade de formatos utilizados: além das entradas ao vivo e das reportagens, traz entrevistas e comentários. Em comparação, houve anos em que o *JL1* não apresentou vídeos nem na terça nem na quinta-feira. Já a cobertura do *JL2* costuma abordar apenas a quarta-feira de cinzas e o lançamento da Campanha da Fraternidade, na quarta-feira. O pouco espaço que o jornal dá aos carnavais religiosos pode ter a ver com sua linha editorial. O interessante é que o *JL2* é o telejornal de maior audiência da TV Liberal em Belém, com 579.244 espectadores em julho de 2016, e o *BDP*, o que tem a menor audiência, com 96.389 espectadores no mesmo período (PERFIL, 2016). Isso mostra que a visibilidade que as denominações religiosas têm pode não ser tão grande.

¹⁰ Nos dias 12 e 13 de fevereiro de 2018, segunda e terça-feira, não há vídeos do BDP disponíveis no catálogo. O jornal não foi ao ar nesses dias por conta da transmissão dos desfiles das escolas de samba de São Paulo e do Rio de Janeiro, como mostra a programação da TV Liberal disponível no site Mi.tv.

A cobertura dos carnavais religiosos combina entradas ao vivo dos repórteres no local onde está acontecendo o evento com reportagens produzidas no fim de semana sobre outros carnavais. O Quadro 02 apresenta as denominações religiosas que foram temas de matérias ou apareceram em entradas ao vivo entre 2013 e 2018.

Quadro 02 – Carnavais religiosos que foram temas de reportagens e matérias ao vivo na TV Liberal entre 2013 e 2018.

Encontro	Organização	Início	Cidade
Encontro Intensivo do Movimento Espírita	União Espírita Paraense	1979	Belém
Renovai-vos	Comunidade Católica Maíra	1991	Belém
Cristo Alegria – Aviva	Comunidade Católica Cristo Alegria	2003	Belém
Enchei-vos	Renovação Carismática Católica	2008	Belém
Radicais da Última Geração (RUG Fest)	Igreja do Evangelho Quadrangular	2009	Belém
Vem Louvar	Renovação Carismática Católica	2012	Parauapebas
Não mencionado	Igreja Adventista do Sétimo Dia	Não mencionado	Redenção

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Como é possível observar, a TV Liberal não privilegia uma religião na cobertura dos carnavais religiosos. Apresenta retiros de católicos, evangélicos e espíritas, mas o catolicismo acaba se destacando, por ter mais representantes: o Cristo Alegria–Aviva, o Renovai-vos, o Vem Louvar e o Enchei-vos. Esse destaque também se verifica ao longo dos anos. O Cristo Alegria – Aviva e o Renovai-vos somam a maior quantidade de matérias e também foram os únicos carnavais religiosos que apareceram em todos os anos, como é possível ver na Tabela 03, que traz a quantidade de matérias por ano relacionadas às denominações religiosas na cobertura da TV Liberal.

Tabela 03 – Matérias veiculadas pela TV Liberal sobre denominações religiosas que organizaram carnavais religiosos, por ano.

	CA ¹¹	REV ¹²	EIMEPS ¹³	RUG ¹⁴	IASD ¹⁵	VL ¹⁶	Igreja Evangélica - Não especificado	ENC ¹⁷	Total
2013	1	1	2	2	-	1	1	-	8
2014	3	1	1	2	-	-	-	1	8
2015	3	4	1	1	-	-	-	-	9
2016	3	2	1	1	-	-	-	-	7
2017	2	2	-	-	1	-	-	-	5
2018	1	2	2	-	1	-	-	-	6
Total	13	12	7	6	2	1	1	1	43

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Uma das nossas questões de partida era entender qual o interesse da TV Liberal em abordar os carnavais religiosos. Por isso, centraremos a análise em oito valores-notícia que mais se destacaram: o tempo, a novidade, o inesperado, a notabilidade (critérios substantivos); o dia noticioso e a visualidade (critérios contextuais); a relevância, a consonância e a simplificação (valores-notícia de construção). Somente a identificação dos valores-notícia presentes não é suficiente para atender aos nossos objetivos. É preciso pensá-los em articulação uns com os outros para observar o modo como a televisão diz e o modo como constrói sentidos sobre a religião, assim como as tensões que surgem nesse processo.

O valor-notícia do tempo é o que mais evidencia o interesse da televisão em abordar a religião. O carnaval, assim como a missa de quarta-feira de cinzas e a Campanha da Fraternidade, são eventos programados, que acontecem anualmente. Esses eventos, nos quais se incluem as datas comemorativas e os aniversários, servem como pretexto para abordar determinado assunto. Eles podem ser estratégicos para dar atenção e visibilidade a uma causa ou a uma instituição na mídia.

A Campanha da Fraternidade, por exemplo, faz parte de esforços da Igreja Católica no Brasil para se fortalecer institucionalmente e ocupar espaços na mídia, conforme aponta Ricardo Alvarenga (2018). O lançamento da Campanha da Fraternidade ocorre na quarta-feira de cinzas,

¹¹ Cristo Alegria – Aviva.

¹² Renovai-vos.

¹³ Encontro Intensivo do Movimento Espírita Paraense.

¹⁴ Rug Fest.

¹⁵ Igreja Adventista do Sétimo Dia.

¹⁶ Vem Louvar.

¹⁷ Enchei-vos.

coincidindo com um momento em que a Igreja Católica está em evidência e que há reaproximação de católicos, e as temáticas que propõe são exploradas em escolas, em paróquias e na mídia, conseguindo ter um grande alcance (ALVARENGA, 2018).

No caso da TV Liberal, o lançamento da Campanha da Fraternidade serve como gancho para explorar as temáticas propostas e também evidencia os interesses nem sempre convergentes da instituição jornalística e de uma instituição religiosa.

No dia 14 de fevereiro de 2018, o *JL1* exibiu uma reportagem sobre o lançamento da Campanha da Fraternidade, cujo tema era a violência. De um total de 03 minutos e 28 segundos, a reportagem dedica 02 minutos e 19 segundos – cerca de 67% do tempo – para explorar a temática da violência: apresenta histórias de uma pessoa cuja mãe morreu em um assalto, mostra estatísticas de violência no estado, faz uma enquete na rua para saber qual a percepção dos paraenses sobre a violência, e só então fala sobre o assunto que justificou tudo isso: a Campanha da Fraternidade.

A cobertura da Campanha da Fraternidade revela ainda as dificuldades que a instituição jornalística tem de abordar temáticas com maior profundidade, especialmente aquelas que não são reconhecidas de imediato como consensuais ou são pouco tangíveis. Por isso, pelo valor-notícia da notabilidade, busca os acontecimentos que são mais facilmente observáveis, o que é um reflexo do ritmo de trabalho acelerado da produção jornalística, exigindo a ênfase sobre “acontecimento e não sobre problemáticas” (TRAQUINA, 2008, p. 83).

Assim, a violência parece ser um tema mais fácil de abordar porque está amparado por estatísticas e pela própria percepção do senso comum, mas como abordar um tema que reflete a atividade da Igreja Católica na sociedade, como foi o caso da Campanha da Fraternidade 2015, cujo tema era Igreja e Sociedade?

No lançamento da campanha em 05 de março de 2015, a repórter entrevistou ao vivo para o *BDP* o secretário-executivo da CNBB, padre Paulo da Silva. A repórter faz uma única pergunta (“O que representa esse tema? Qual o significado”) e deixa o entrevistado falar sem interrupções por 02 minutos e 40 segundos até encerrar a entrevista. Na explicação do padre, o tema

[...] evoca o Concílio Vaticano II, que está celebrando 50 anos. E o último documento foi muito esperado pelo Concílio é Alegria e Esperança, *Gaudium Et Spes*, onde toda a Igreja, reunida no Concílio, abriu uma porta muito significativa para o diálogo com a sociedade, para a preocupação com a vida do povo, a vida das pessoas [...], olhando os mais abandonados, os mais excluídos. (FONSECA, 2015).

A explicação que o padre deu, fazendo referência aos 50 anos do Concílio Vaticano II¹⁸, não aparece nas reportagens exibidas no *JL1* e *JL2*. Na construção da TV Liberal, a explicação é diferente, menos contextualizada e mais vaga:

[...] a Igreja Católica lançou em todo o Brasil a Campanha da Fraternidade 2015. E o tema desse ano apela para a sociedade, para que a sociedade reúna força contra as injustiças sociais e convida os cristãos a praticar a caridade aos mais necessitados. (CASTRO, 2015).

Apesar das divergências de interesses da instituição jornalística e da instituição religiosa, é notável o espaço que a TV Liberal dá à missa de quarta-feira de cinzas e ao lançamento da Campanha da Fraternidade. No *corpus* analisado, observou-se a presença reiterada da mesma reportagem, com ou sem edições, sobre os dois momentos foram exibidas nos três telejornais. Em 2018, por exemplo, a reportagem sobre a Campanha da Fraternidade foi exibida originalmente no *JL1* e reprisada no *JL2* no mesmo dia e no *BDP* no dia seguinte. Essa repetição do mesmo assunto no “circuito” dos telejornais pode estar relacionada ao valor-notícia do dia noticioso. Alguns dias têm mais acontecimentos noticiáveis que outros e uma reportagem que estava prevista para ir ao ar pode não ser mais exibida devido à concorrência com outras (TRAQUINA, 2008). Como a quarta-feira de cinzas é feriado e encerra um período de festas, é possível que nesse dia não haja tantos acontecimentos noticiáveis para cobrir. Ou seja, o valor-notícia do tempo combinado com o do dia noticioso favorece a visibilidade que a Igreja Católica tem nesse momento.

A falta de assunto, aliada à necessidade de preencher o tempo dos telejornais e à pressão por novidade e atualidade, resulta em uma exposição da Igreja Católica na mídia e em estratégias de cobertura “inusitadas”: para manter a aparência de atualidade e novidade, recorre-se ao vivo mesmo quando não há necessidade ou quando não há imagens para serem mostradas. Essas estratégias ficam mais evidentes no *BDP*, no qual a necessidade de preencher o tempo é maior, considerando que é o telejornal de maior duração.

Em todos os anos, os apresentadores do *BDP* receberam um comentarista, que não é ligado institucionalmente à Igreja Católica, para falar sobre o significado da Quaresma e explicar o que representam os símbolos associados a esse momento. Também são feitas entrevistas ao vivo com padres da Basílica-Santuário de Nazaré, que celebra missas de quarta-feira de cinzas, para orientar os fiéis sobre o jejum ou falar sobre o lançamento da Campanha da Fraternidade. Os

¹⁸ O Concílio Vaticano II ocorreu entre 1962 e 1965, reunindo em assembleia bispos do mundo todo “para esclarecer questões da fé, da vida moral ou da vida prática da Igreja” (ALVES, 2014). Foi convocado pelo papa João XXIII com o objetivo de pensar a atuação da Igreja no mundo moderno, dando ênfase ao diálogo com outras religiões (TEIXEIRA, 2013). É considerado um marco da Igreja Católica no século XX.

coordenadores e alguns participantes dos carnavais religiosos também são entrevistados ao vivo e aparecem dançando em coreografias.

Um caso em especial chamou atenção por evidenciar uma falha no valor-notícia da visualidade, que considera se o acontecimento tem elementos visuais suficientes e de qualidade para ser transformado em notícia, podendo ser um fator determinante nessa decisão, como no caso da televisão (TRAQUINA, 2008). No dia 16 de fevereiro de 2015, o repórter entra ao vivo no *BDP* do local onde seria realizado o *Renovai-vos*, mas não há muito a mostrar, porque o evento só começaria após o fim do telejornal. O repórter contenta-se em mostrar os espaços vazios e a criar expectativa em relação à programação, que iria receber a imagem peregrina da Nossa Senhora de Nazaré às 8h. É um contraste com anos anteriores, quando se via o público dançando.

Em 2015, o tempo da televisão e o tempo da denominação religiosa não coincidiram, pois ainda havia pouco a ser mostrado. Foi como se a comunidade Maíra não tivesse cooperado com a televisão ou como se a produção não tivesse se preparado adequadamente. Essa interpretação é possível porque, no ano seguinte, em 2016, o mesmo repórter entra ao vivo no *BDP* para mostrar o mesmo evento, mas a cobertura é totalmente diferente. Vemos uma banda cantando em um palco e uma parte dos organizadores dançando. O repórter surpreende-se com a animação do público desde cedo.

A cobertura sobre a religião no período dos carnavais religiosos nos telejornais analisados foi construída com base em acontecimentos programados, o que não a isenta de falhas, como vimos no exemplo acima, especialmente quando se trabalha com o ao vivo, mas também há acontecimentos inesperados. É o caso da renúncia do papa Bento XVI, que foi anunciada na segunda-feira de carnaval do dia 11 de fevereiro de 2013, provocando a TV Liberal a ir atrás da reação do arcebispo de Belém e dos fiéis. A reação do arcebispo apareceu no mesmo dia no *JL1* e no *JL2*. Já a reação dos fiéis apareceu em uma reportagem no dia seguinte no *BDP*.

A renúncia do papa Bento XVI tem valor-notícia pelo inesperado, pois se trata do primeiro papa que renunciou desde 1415 (ÚLTIMO, 2013). Além disso, traz os valores-notícia da notoriedade (é o representante máximo da Igreja Católica); da relevância (as consequências de decisão, a eleição de um novo papa); e também da notabilidade, pelo número de pessoas atingidas pela decisão, como evidencia a reportagem que mostra a reação dos fiéis. Esse caso, devido ao seu alto teor de noticiabilidade, certamente apareceu no noticiário nacional, mas ganhou um tratamento local, assentando-se no valor-notícia da proximidade: a decisão do papa teve repercussão em toda a Igreja Católica, então pode ser importante para os fiéis paraenses ouvir o que o arcebispo de Belém, na condição de autoridade, tem a dizer sobre isso.

Os valores-notícia da notabilidade também estão presentes na cobertura dos carnavais religiosos e do início da Quaresma. Destaca-se a expectativa de público (“a expectativa é que passem por aqui 5000 pessoas”), a participação de jovens na organização, a diversidade do público, desde crianças a idosos. Algumas reportagens mostraram idosos se divertindo na festa e dançando, como se o fato de haver idosos com disposição para celebrar fosse, por si só, notável.

Os espaços destinados especialmente para as crianças também tiveram destaque, além da presença expressiva de jovens, que falaram sobre como é bom participar desses carnavais e cuja presença serve para atestar que a igreja também consegue atraí-los. Outro elemento de notabilidade é a própria natureza religiosa das celebrações e encontros. Os jornalistas enfatizam que, por mais que as celebrações sejam religiosas, não deixam de ser animadas. Percebe-se que os jornalistas partem de uma visão sobre o religioso como sendo uma esfera de relações baseadas na formalidade e seriedade, o oposto do que seriam as celebrações noticiadas.

Assim, pelo valor-notícia da relevância, a TV Liberal busca destacar a importância do evento falando sobre a participação do público. Na missa de quarta-feira de cinzas, os jornalistas, especialmente na cobertura do *BDP*, evidenciam a relevância desse momento com didatismo, trazendo um comentarista ou entrevistando padres para explicar símbolos e práticas relacionadas à Quaresma, como o uso do roxo, o significado das cinzas e o jejum de quarenta dias. Pelo caráter didático da cobertura, é como se a TV conduzisse, a seu modo, esse momento.

Embora sempre ressalte que os carnavais religiosos são um carnaval “diferente”, a TV Liberal busca situá-lo em meio a outras manifestações do carnaval, evidenciando o valor-notícia da consonância. De acordo com Traquina (2008), esse valor-notícia baseia-se na ideia de que “quanto mais a notícia insere o acontecimento numa ‘narrativa’ já estabelecida, mais possibilidades a notícia tem de ser notada” (TRAQUINA, 2008, p. 93).

Nas reportagens veiculadas, a TV Liberal estabelece continuidades entre o carnaval “tradicional” e o carnaval religioso pela forma como denomina os fiéis e por destacar o uso de fantasias e adereços de alguns participantes. É o que se observa neste caso: “Maquiagem colorida e o adereço compõem o visual da foliã Cecília, mas para ela brincar o carnaval tem que ser de um jeito diferente” (KAHWAGE, 2014).

Também é possível observar essas continuidades no próprio formato da cobertura. Quando aparecem ao vivo, vemos os repórteres usando camisas com a marca “Globeleza”, forma com que a Rede Globo denomina a transmissão e cobertura do carnaval. Quando os apresentadores anunciam as matérias sobre os carnavais religiosos, uma tela no estúdio exibe a

mesma marca. Ao anunciar a programação dos carnavais religiosos, exibe-se uma tela com motivos carnavalescos.

Os carnavais religiosos não são como os “tradicionais”, mas parecem iguais em alguns aspectos. As imbricações entre o carnaval “tradicional” e o religioso na cobertura da TV Liberal levam, em alguns momentos, a que se tome os dois como similares. Isso fica mais evidente em entradas ao vivo dos repórteres, como se observa na edição de 16 de fevereiro de 2018 do *BDP*. O repórter chama os fiéis de foliões, mas logo em seguida faz ressalvas sobre a denominação.

Por enquanto os voluntários estão arrumando a casa para a chegada dos foliões. Por que a gente tá chamando de folião? Porque a gente sabe que nesse período de carnaval tem muito bloquinho. A pessoa gosta de se fantasiar e vestir o abadá da festa. Aqui no Renovai-vos tem uma espécie de abadá (FRIAS, 2015).

Também ao vivo, falando do Cristo Alegria – Aviva para o J1 em 16 de fevereiro de 2018, a repórter chega a declarar que a “a festa não tem diferença nenhuma”, mas logo se corrige: “a diferença, na verdade, está na forma como essas pessoas veem o carnaval” (AIRES, 2015).

Esse é um caso particular em que a busca por simplificação pode levar a interpretações grosseiras. Pelo valor-notícia de simplificação, os jornalistas buscam “tornar a notícia menos ambígua, reduzir a natureza polissêmica do acontecimento” (TRAQUINA, p. 91). Mas, apesar das continuidades que existem entre os carnavais tradicionais e os religiosos, é preciso ter cuidado para não reduzir um ao outro.

O valor-notícia de simplificação atua sobre os sentidos que a TV Liberal propõe sobre as diferentes denominações religiosas e suas práticas. A TV Liberal não delimita tanto as diferenças entre os credos religiosos que são mostrados (católicos, evangélicos, espíritas), mas é possível perceber, pela fala de alguns entrevistados, que os carnavais religiosos têm diferentes significados. A Rug Fest, organizada pela Igreja do Evangelho Quadrangular, por exemplo, promove competições esportivas e os entrevistados destacam que o evento é uma alternativa “saudável” ao carnaval, enquanto que o coordenador da comunidade católica Cristo Alegria busca deixar claro que o evento que a comunidade promove não é uma ofensiva contra o carnaval.

O catolicismo comporta diferentes práticas, mas a TV Liberal não as evidencia tanto. Todos os grupos católicos apresentados – Renovação Carismática Católica, comunidade Maíra e comunidade Cristo Alegria – dão ênfase ao Espírito Santo em suas práticas, mas a cobertura foi construída em torno de marcadores consensuais do catolicismo: a “visita” da imagem peregrina da Nossa Senhora de Nazaré ao Renovai-vos e ao Cristo Alegria-Aviva, a presença de figuras do clero, arcebispo e padres, em missas. Constrói-se a ideia de um catolicismo homogêneo.

Um entendimento maior sobre as práticas e crenças das denominações religiosas apresentadas restringe-se às entrevistas. Em 2015, por exemplo, o Cristo Alegria passou a se chamar Cristo Alegria–Aviva. Falando ao vivo do local do evento, a repórter perguntou ao coordenador da comunidade, Emanuel Duarte, o motivo da mudança. Eis a resposta:

A ação do Espírito Santo vem avivar o que já está em nós, fomentar. Deus existe em nós. Quando o Espírito Santo age, quando Jesus toca, ele puxa para fora algo que já existe em nós, e esse homem novo e essa mulher nova é capaz de transformar o mundo. (DUARTE, 2015).

Em análise de matérias relacionadas à religião no *Jornal Nacional* e na *Folha de S. Paulo* em 2014, Cunha (2016) verifica que o noticiário dá uma atenção ínfima a esses temas. Até que ponto é possível pensar o mesmo em relação à TV Liberal? A não ser na segunda-feira de carnaval e na quarta-feira de cinzas, são poucas as matérias sobre religião no restante da semana. Esses momentos trazem uma visibilidade incomum para algumas denominações religiosas, mas é preciso pensar o que essa visibilidade significa e até que ponto as beneficia, considerando que quem controla a apresentação do discurso é a TV Liberal.

A cobertura também não é tomada como uma oportunidade de explorar a diversidade das crenças apresentadas, mas as situa em meio a diferentes formas de manifestação do carnaval, destacando principalmente o lado festivo, a programação, o número de participantes, tratando das práticas e doutrinas religiosas de forma vaga. A cobertura privilegia o catolicismo e a ideia cristã de Deus, embora busque mostrar outras religiões, como o espiritismo. Chama atenção ainda a ausência de religiões afro-brasileiras nessa cobertura.

Devemos considerar que estamos observando um período delimitado – o carnaval – que acaba por conformar esses sentidos sobre a religião. Analisar um período diferente poderia revelar outros sentidos.

Considerações finais

Neste artigo, observamos a cobertura da TV Liberal, em Belém-Pará, sobre religião no período de carnaval a partir de valores-notícia para refletir sobre a relação entre a instituição jornalística e a religiosa.

O primeiro ponto que gostaríamos de destacar é quanto as denominações religiosas se beneficiam de sua aparição na mídia secular, pois, além do pouco espaço que têm para falar sobre sua crença, são relegadas a um papel secundário e têm que se conformar com formatos e

enquadramentos da emissora. Por outro lado, a TV Liberal também pode desempenhar um papel na legitimação de certas formas de expressão religiosa, como o catolicismo de inspiração pentecostal da comunidade Cristo Alegria, da Renovação Carismática e da comunidade Maíra.

Como observamos, a articulação entre mídia e instituições religiosas não ocorre sem conflitos. A TV Liberal tem colocado os carnavais religiosos em consonância com expressões comuns do carnaval, como as fantasias, a festividade, a dança, ao mesmo tempo em que destaca sua diferença.

Também observamos algumas concepções sobre a religião que emergem na cobertura da TV Liberal. A emissora mostrou os carnavais religiosos de diferentes denominações: Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Adventista, União Espírita Paraense, além dos carnavais católicos do Renovai-vos e do Aviva. A cobertura evidenciou a pluralidade de eventos relacionados à religião que ocorrem no período de carnaval, mas a Igreja Católica acabou tendo mais exposição por conta da missa de quarta-feira de cinzas e do lançamento da Campanha da Fraternidade.

A cobertura da emissora destacou a programação e a organização do evento e a animação dos participantes, não se aprofundando sobre os aspectos que diferenciam cada uma das denominações apresentadas. Mesmo assim, observamos que emergem duas concepções sobre a Igreja Católica: a primeira, é a de um catolicismo alegre, jovem, espontâneo, destacado nos carnavais religiosos; a segunda, destaca o catolicismo institucional, presente na missa de quarta-feira de cinzas e na Campanha da Fraternidade. Como mostramos, o catolicismo institucional atravessa esses dois momentos, servindo como um marcador consensual, mas a forma como ambos são construídos evidencia essas diferenças. Nas reportagens dos carnavais religiosos, há maior destaque para os fiéis e para formas espontâneas de participação, enquanto que na missa de quarta-feira de cinzas e na Campanha da Fraternidade privilegiam-se as autoridades religiosas, como arcebispo, padres, e o didatismo é maior.

É como se da segunda-feira do carnaval à missa de quarta-feira de cinzas, os fiéis – e os demais participantes do carnaval – fossem devolvidos às relações hierarquizadas e institucionais que marcam o dia a dia. Em que pese a influência dos valores-notícia do tempo e do dia noticioso, o noticiário sobre a quarta-feira de cinzas serve para encerrar simbolicamente o carnaval. A TV se torna, de certo modo, condutora desse rito, ensinando ou relembrando aos fiéis como se preparar.

Esse último ponto é importante para evidenciar outro modo de articulação entre instituição jornalística e instituição religiosa. A extensão das mudanças que resultam dessa articulação tem limites. A missa de quarta-feira de cinzas, por exemplo, não modifica seu rito por causa da mídia,

mas a TV Liberal se apropria desse momento e o interpreta e conduz à sua maneira, assumindo um papel informativo que antes poderia caber exclusivamente às autoridades religiosas.

Como possibilidade de estudos futuros, podemos nos perguntar como os carnavais religiosos mudaram sua natureza a partir da relação com a mídia. Uma das hipóteses é de que quando esses carnavais começaram, não se preocupavam tanto com a visibilidade midiática, mas devido à combinação de valores-notícia que apresentam e a atenção que passaram a receber da televisão, tornando-se uma pauta certa no noticiário da TV Liberal, as denominações religiosas que os organizam também passaram a considerar e a agir de acordo com as expectativas de mídia. Uma evidência disso é o *Renovai-vos*, conforme já mencionado, que antecipa sua celebração para coincidir com o tempo do programa *Bom Dia Pará*, dando à televisão uma imagem para mostrar.

Tais elementos indicam a necessidade de novas pesquisas que analisem a produção de notícias sobre a religião, pensando a relação entre jornalismo e as instituições religiosas na produção de notícias, assim como o trabalho dos jornalistas. Isso, em um cenário marcado pela força religiosa do Círio de Nazaré, em uma Amazônia rica em diversidade cultural e processos comunicacionais.

Referências

AIRES, Tainá. 'Cristo Alegria' reúne católicos em folia espiritual no Carnaval. Liberal – 1ª Edição, TV Liberal, Belém, 16 fev. 2015. 1 vídeo (9 min 43 seg). Disponível em: <goo.gl/NRLwP7>. Acesso em: 26 set. 2018.

ALVARENGA, Ricardo Costa. O percurso histórico dos processos de comunicação na Conferência Nacional dos Bispos no Brasil: criação e evolução da Comissão Episcopal de Opinião Pública. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41, 2018, Joinville-SC. Anais... Joinville-SC: Intercom, 2018, p. 1-16.

ALVES, André. Entenda o Concílio Vaticano II, convocado por João XXIII. In: Canção Nova. Disponível em: <<https://goo.gl/iVXBWW>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

ALVES, Regina. Círio de Nazaré: da taba marajoara à aldeia global. 2002. 212 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002. Disponível em: <goo.gl/aJAHeU>. Acesso em: 12 set. 2018.

BABB, Lawrence. Introduction. In: _____ (Org.) Media and the transformation of religion in South Asia. Delhi: Montilal Banarsidass, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. Apresentação do problema. In: BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008, p. 01-50.

BORELLI, Viviane. Dispositivos midiáticos e as novas formas do religioso. In: _____ Mídia e religião. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008, p. 127.

BRUCE, Steve. Pray TV: Televangelism in America. Londres: Routledge, 1990.

CAPARELLI, Sérgio. Comunicação de massa sem massa. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

CASANOVA, Jean. Genealogias de la secularización. Barcelona: Anthropos Editorial, 2012.

CASTRO, Priscila. Arquidiocese de Belém lança a Campanha da Fraternidade 2015. Bom Dia Pará, TV Liberal, Belém, 18 fev. 2015. 1 vídeo (2 min 10 seg). Disponível em: <goo.gl/WYcPgL>. Acesso em: 26 set. 2018. vídeo (8 min 27 seg). Disponível em: < goo.gl/mBZdjZ>. Acesso em: 26 set. 2018.

CLARK, Lynn. Religion, media and the marketplace. New Brunswick: Rutgers University Press, 2007.

CUNHA, Magali Nascimento. Religião no noticiário: marcas de um imaginário exclusivista no jornalismo brasileiro. Revista E-compós, Brasília, v. 19, n.1, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/sgdBDc >. Acesso em: 12 set. 2018.

DUARTE, Emanuel. 'Cristo Alegria' reúne católicos em folia espiritual no Carnaval. Liberal – 1ª Edição, TV Liberal, Belém, 16 fev. 2015. 1 vídeo (9 min 43 seg). Disponível em: <goo.gl/NRLwP7>. Acesso em: 26 set. 2018.

FONSECA, Paulo. Será lançado nesta quarta de cinzas o tema da campanha da fraternidade. Bom Dia Pará, TV Liberal, Belém, 18 fev. 2015. 1 vídeo (3 min 37 seg). Disponível em: < goo.gl/GU6qEa>. Acesso em: 26 set. 2018.

FRIAS, Ronan. Católicos aproveitam o carnaval na tranquilidade do 'Renovai-vos'. Bom Dia Pará, TV Liberal, Belém, 16 fev. 2015. 1 vídeo (8 min 27 seg). Disponível em: < goo.gl/mBZdjZ>. Acesso em: 26 set. 2018.

GOMES, Pedro G. Cultura, meios de comunicação e Igreja. São Paulo: Loyola, 1987;

_____. Da igreja eletrônica à sociedade em midiatização. São Paulo: Paulinas, 2010;

_____. Processos midiáticos e construção de novas religiosidades. Cadernos IHU-Ano 2, número 8. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

HABERMAS, Jürgen. "The Political": The rational meaning of a questionable inheritance of political theology. In: MENDIETA, E.; Van ANTWERPEN, The power of religion in the public sphere. Nova York: Columbia University Press, 2011.

_____. Religion in the public sphere. European Journal of Philosophy 14:1, Cambridge: Polity, 2006.

HJARVARD, Stig. The Mediatization of Religion. Northern Lights, 2008, vol. 6 (1): 9-26, 2008a;

HOOVER, Stuart. Media and the construction of the Religious Public Sphere. In: HOOVER, Stuart.; LUNDBY, Knut. Rethinking Media, Religion, and Culture. Londres: Sage, 1997;

_____. Religion in the Media Age. London, Routledge, 2006.

HOOVER, Stuart; VENTURELLI, Silvio. The category of religious: the blindspot of contemporary media theory? *Critical Studies in Mass Communication* 13 (1996), p. 260.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Círio de Nossa Senhora de Nazaré, s/d. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/55>>. Acesso: 18 jan. 2018.

KAHWAGE, Nathália. 'Cristo Alegria' traz programação religiosa para o Carnaval. *Liberal – 1ª Edição*, TV Liberal, Belém, 03 mar. 2014. 1 vídeo (3 min 03 seg). Disponível em: <goo.gl/pWbLDe>. Acesso em: 26 set. 2018.

LEROY LADURIE, Emmanuel. O carnaval de Romans. São Paulo: Cia das Letras, 2017.

MARSDEN, Lee. For God's Sake: the Christian Right and US foreign policy. Londres: Zed Press, 2008;

MARTIN, David. On secularization. Londres: Ashgate, 2005;

MARTINO, Luis. M. S. Mídia e poder simbólico. São Paulo: Paulus, 2003.

MARTINO, Luis. M. S. The Mediatization of Religion. Londres: Routledge, 2016.

MATTOS, Sérgio. História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política. Petrópolis: Vozes, 2002.

MIKLOS, Jorge. Ciber-religião: a construção de vínculos religiosos na cibercultura. Aparecida-SP: Ideias e Letras, 2012.

ORM [Organizações Romulo Maiorana]. Portal. Disponível em: <<http://www.orm.com.br/>>. Acesso em: 27 set. 2018.

PANTOJA, Vanda; MAUÉS, Raymundo Heraldo. O Círio de Nazaré na constituição e expressão de uma identidade regional amazônica. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, n. 24, 2008, p. 57-68. Disponível em: <goo.gl/LFuBgK>. Acesso em: 26 set. 2018.

PATRIOTA, Karla. Mídia e entretenimento: em busca da religiosa audiência. *REVER* v. 1, p. 69-88, 2008;

PERFIL de audiência praça Belém (julho/16). Rede Globo, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/2HJzGh>>. Acesso em: 29 set. 2018.

PIERUCCI, Antonio. F. Reencantamento e secularização: a propósito do auto-engano em Sociologia da Religião. *Novos Estudos Cebrap*, no. 49, nov. 1997, pp. 99-118.

PROGRAMAÇÃO TV Liberal HD. Mi.tv, 2018. Disponível em: <<https://mi.tv/br/canais/tv-liberal>>. Acesso em: 12 set. 2018.

SCHULZE, Quentin. Christianity and the Mass Media in America. East Lansing: Michigan University Press, 2005.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Os jornais de Belém e as manifestações políticas relativas ao governo Dilma Rousseff. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39, 2018, São Paulo. Anais.... São Paulo: Intercom, 2016, p. 1-12. Disponível em: <<https://goo.gl/jRs2ti>>. Acesso em: 26 set. 2018.

TEIXEIRA, Faustino. Igreja Católica em tempo de transição. Estudos de Religião, São Bernardo do Campo-SP, v. 27, n. 2, p. 177-192, jul./dez., 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/autVDf>>. Acesso em: 29 set. 2018.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2008.

TURNER, Bryan. Religion and Social Theory. London: Heinemann, 1983;

ÚLTIMA renúncia de Papa foi em 1415. G1, 2013. Disponível em: <goo.gl/bcrFAC>. Acesso em: 29 set. 2018.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. Vol. 1. Brasília: Ed. UnB, 1991.

WOODWARD, Katherine. Understanding identity. Londres: Arnold, 2007.

BAITELLO JUNIOR, Norval. A Era da Iconofagia: ensaios de comunicação e cultura. São Paulo: Hackers, 2005.